

Entre continuidades e transformações, a televisão

Television: between continuities and transformations

■ FERNANDA MAURICIO SILVA *

FREIRE FILHO, João; BORGES, Gabriela (orgs.) (2011).

Estudos de Televisão: diálogos Brasil – Portugal.

Porto Alegre: Sulina, 407 p.

RESUMO

As transformações no cenário televisivo de Brasil e Portugal são abordadas na coletânea *Estudos de Televisão: diálogos Brasil-Portugal*, organizada por João Freire Filho e Gabriela Borges. O livro se orienta em torno da análise de programas de diferentes gêneros e formatos e os modos de representação do indivíduo e da multidão na televisão; e os desafios teórico-metodológicos para análise no meio. Ao fortalecer o diálogo entre diferentes autores, perspectivas teóricas e culturas televisivas, o livro oferece um bom retrato do crescimento das pesquisas sobre televisão e sugere diretrizes para contemplar as formas e conteúdos diversos que formam a televisão contemporânea.

Palavras-chave: televisão, análise de produtos televisivos, representações, desafios teórico-metodológicos

ABSTRACT

The changes in the television landscape of Brazil and Portugal are addressed in the anthology *Television Studies: dialogue between Brazil and Portugal*, organized by João Freire Filho and Gabriela Borges. The book is organized around the analysis of programs of different genres and formats and modes of representation of the individual and the crowd, and the theoretical and methodological challenges for analysis in the middle. By strengthening the dialogue between different authors, theoretical perspectives and television cultures, the book offers a good picture of the growth of research on television and suggests guidelines to address the various forms and contents that make up contemporary television.

Keywords: television, analysis of television products and representations, theoretical and methodological challenges

* Doutora e docente do Programa de Pós-graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas da Universidade Federal da Bahia. Bolsista pelo Programa Nacional de Pós-Doutorado/CNPq.

EM SEUS SESSENTA anos, a televisão no Brasil se fortaleceu como indústria cultural, o que parece ter consolidado uma programação voltada para o entretenimento, com frequentes discussões acerca da qualidade de seus produtos e do caráter eminentemente popular. Em Portugal, assim como no restante da Europa, a televisão nasceu como iniciativa pública, voltada para a educação, informação e diversão, passando por um processo de comercialização após os anos 1990. Por essas distinções entre o modelo público e privado é que as experiências da indústria televisiva nos dois países podem oferecer uma rica troca sobre a produção e consumo dos produtos audiovisuais.

Por isso, a iniciativa de João Freire Filho e Gabriela Borges em reunir pesquisadores da área de televisão do Brasil e de Portugal tornou-se tão oportuna para discutir, em um seminário internacional realizado na Universidade Federal do Rio de Janeiro e na Universidade de Algarve, as características e tendências discursivas, tecnológicas e estéticas que envolvem a televisão contemporânea. O resultado das interlocuções empreendidas no seminário está publicado na coletânea *Estudos de Televisão: diálogos Brasil-Portugal*, que organiza em duas partes treze artigos de autores brasileiros e portugueses com merecido destaque na pesquisa sobre a televisão.

A primeira tem como temática central a análise de programas alocados em diferentes gêneros e formatos – como os programas de auditório, o telejornalismo, a ficção seriada e os *reality shows* – assim como os modos de representação do indivíduo e da multidão na televisão. É particularmente notável a variedade de enfoques teóricos e metodológicos empregados analiticamente. A semiótica, a sociologia, as noções de campo e autoria e os *cultural studies* criam um profícuo ambiente para refletir acerca dos aspectos expressivos televisuais. Por meio deles, os autores efetuam uma abordagem ampla sobre a televisão, que leva em conta as marcas específicas dos programas, os modos de produção e construção de reconhecimento dos autores das obras audiovisuais, as formas de representação e as configurações dos gêneros.

Uma temática que perpassa as análises é a constante presença da pessoa comum na televisão, que, nos *reality shows*, incorpora *uma esperança profunda da coletividade* de ver emoções e relacionamentos autênticos e não encenados. No caso do telejornalismo, o povo, ou o popular, aparece como um horizonte de representações e interlocução para o desenvolvimento de valores do jornalismo. No Brasil, o crescimento econômico da classe C tem levado as emissoras a uma reformulação de seus programas jornalísticos, acrescentando à grade programas policiais ou reinventando as tradicionais formas de apresentação das notícias, que, mais recentemente, dispensam o *teleprompter* e assumem o imprevisto e o diálogo com convidados como formato preferencial.

Em Portugal, os noticiários procuram dar destaque ao papel do povo nas ruas como expressão de sua luta política, seja por melhores condições de trabalho, como na greve geral de professores em Portugal em 2008, seja na multidão que ocupou a Praça Tahrir no Cairo, em 2011, que levou à queda da ditadura de Hosni Mubarak.

Para além das diferentes temáticas e referenciais teóricos que permeiam a coletânea, é possível notar a importância da história para falar da TV do presente. Arlindo Machado retorna ao programa de auditório de Chacrinha para falar dos efeitos de improviso e espontaneidade que configuram a transmissão ao vivo. João Freire Filho efetua uma genealogia dos *reality shows* para tratar da autenticidade como um valor intrínseco às expectativas sobre o gênero. Resgata ainda os programas populares de auditório dos anos 1980 para distinguir o tratamento da pessoa comum nesses programas e nos *realities* contemporâneos. Eduardo Cintra mostra como a multidão política obteve tratamentos diferenciados na cobertura televisiva, desde as manifestações estudantis de maio de 1968 na França até as recentes manifestações no Cairo. As mudanças no enquadramento resultam de uma transformação no campo jornalístico, que impôs uma cobertura equilibrada em que governo e manifestantes pudessem ter voz nos noticiários. A necessidade de olhar para o passado para compreender o presente sinaliza o caráter histórico do meio e seu processo de transformação, seja no cenário tecnológico que a insere, no formato dos programas, nas competências de recepção, ou no modo de representar o cidadão comum.

É por conta desse cenário de transformações que a televisão carece de instrumental teórico e metodológico que deem conta de seus objetos, tema que é tratado na segunda parte de *Estudos de Televisão*. É louvável a preocupação dos organizadores com essa questão, uma vez que, apesar da importância da TV na formação de hábitos de consumo, representação de identidades, construção de retratos da sociedade, os referenciais teórico-metodológicos adotados para sua compreensão são pouco discutidos em âmbito acadêmico no Brasil. Os autores da coletânea efetua observações críticas sobre os métodos empregados e apontam caminhos metodológicos para a análise dos produtos televisivos e para as formas de recepção de grupos sociais, tais como classes e a audiência infantil.

A crescente interferência da tecnologia digital configura um novo modo de fazer, receber e pesquisar sobre a televisão. No Brasil, o modelo de televisão digital adotado, tema ainda pouco discutido em âmbito acadêmico, pode propiciar maior variedade de conteúdo, estabelecendo-se sobre as atuais práticas de assistência televisiva baseada na noção de fluxo. A convergência midiática, ao invés de decretar a morte da TV, aponta para novas formas de consumi-la, modificando as escolhas, os gostos, os grupos de pertencimento de telespectadores.

Em Portugal, o contexto que se delinea mais nitidamente é a reconfiguração do serviço público, uma vez que as TVs públicas estão migrando para o sistema digital de modelo europeu e a concessão da RTP2, o segundo canal público português, passou para a sociedade civil, que deveria se organizar para gerenciar uma programação com a missão de educar, informar e divertir. Como consequência, pesquisadores e sociedade estabelecem novos parâmetros para aferição de qualidade dos produtos, consolidados sobre a diversidade cultural europeia e sobre valores democráticos, como a livre expressão de ideias, o debate público e a participação política.

O livro oferece um bom retrato do crescimento das pesquisas sobre televisão, evidente em instituições como a Intercom (Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação), com os Grupos de Trabalho *Televisão e Vídeo* e *Ficção Seriada e Jornalismo*, a Compós (Associação Nacional de Programas de Pós-graduação em Comunicação), com o Grupo de Trabalho *Estudos de Televisão*, criado em 2010, e a SOPCOM (Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação), que em 2009 criou o Grupo de Trabalho *Estudos Televisivos*. Além disso, a organização de seminários, colóquios e encontros para discutir os novos caminhos adotados pela televisão dá a dimensão da visibilidade que essa *media* alcança no âmbito acadêmico e dos desafios que os pesquisadores ainda encontram para dar conta das múltiplas temáticas que a atravessam. Ao fortalecer o diálogo entre diferentes autores, perspectivas teóricas e culturas televisivas, *Estudos de Televisão* oferece diretrizes para contemplar as *milhares de formas e conteúdos diversos, antagônicos, criativos, repetitivos, inovadores*, contribuindo para qualificar ainda mais o debate sobre essa *miríade de possibilidades de leituras* que é a televisão. ■

Resenha recebida em 29 de março e aceita em 13 de abril de 2012.